

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA

WORKING CONDITIONS OF GAS STATION ATTENDANTS IN CRUZ DAS ALMAS – BA

Lusicleide Galindo da Silva Moraes¹
Carmen Liêta Ressurreição dos Santos²
Jesus Manuel Delgado Mendez³

RESUMO

Com o avanço tecnológico, a modernização do processo de trabalho passou a fazer parte da evolução social e econômica da vida do ser humano. Esses fatores colaboraram para, o surgimento de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, visando à promoção à saúde e a melhoria das condições de trabalho. O objetivo deste trabalho foi investigar as condições de trabalho dos frentistas de postos de combustíveis de Cruz das Almas-BA. Essa pesquisa realizada com uma amostra composta por 21 frentistas foi exploratória, qualitativa e descritiva. Durante a coleta dos dados foi aplicado um formulário, versando sobre as condições de trabalho dos frentistas e foi realizada a observação direta do ambiente de trabalho. Constatou-se que a maioria dos riscos existentes é inerente à própria atividade e podem ser responsáveis pelo adoecimento do trabalhador. Por esse motivo, os trabalhadores devem ser treinados e capacitados quanto à importância e o uso adequado dos EPI. Devem ser passadas informações sobre o ambiente laboral, destacando a exposição aos riscos ocupacionais e suas formas de minimizá-los. Espera-se que através da adoção dessas novas medidas ocorram modificações importantes nas condições de trabalho dos frentistas, através da minimização da exposição aos riscos ocupacionais promovendo, assim a melhoria das condições de saúde.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Saúde do Trabalhador. Condições de trabalho. Postos de Combustíveis.

ABSTRACT

With the advance of technology, modernization of the labor process has become part of the social and the economic evolution of life. These factors contributed to the emergence of public policies related to workers' health, aiming at promoting health and improving working conditions. The objective of this study was to investigate the working conditions of the gas station attendants of Cruz das Almas, BA. This research, carried out with 21 gas station attendants, was exploratory, qualitative, and descriptive. Data were collected by means of questionnaires on working conditions and direct observation of the working environment. It was found that most of the risks are inherent to the job and may be responsible for the workers' health problems. Thus, workers must be trained and qualified on the importance and proper use of personal protection equipment (PPE). Information about the work environment must be shared with the attendants, highlighting the exposure to occupational hazards and ways to minimize them. It is expected that by adopting these new measures, significant changes in the working conditions of attendants will occur through the minimization of exposure to occupational hazards, thus, promoting the improvement of health conditions.

Keywords: Public policies. Worker's health. Work conditions. Gas station.

¹Mestranda em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA. Brasil. E-mail: lusigsm@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7865067981712306>.

²Mestra em Saúde Coletiva. Docente da UEFS. Feira de Santana – BA. E-mail: carmenlietasantos@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4008830091216635>.

³Doutor. Professor Adjunto da UFRB. Cruz das Almas – BA. E-mail: jesusd@uol.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5977100256638854>

INTRODUÇÃO

Inúmeras são as profissões e ocupações desenvolvidas pelos trabalhadores e, nesta perspectiva, será focado o papel exercido pelo frentista de postos de revenda de combustíveis. Destaca-se, portanto, que no decorrer de anos, houve a intensificação do trabalho em ambientes insalubres que contribuíram para o adoecimento, a invalidez e até a morte do trabalhador. Dessa forma inexistiam intervenções de caráter preventivo relacionadas, principalmente, à promoção do cuidado com a saúde do trabalhador.

No entanto, com a modernização do processo de trabalho surgiram políticas públicas que objetivavam garantir que todo indivíduo exerça suas atividades laborais com boas condições de trabalho, saúde e segurança sem prejuízo para sua saúde, integridade física e mental (NOBRE; PENA; BAPTISTA, 2011).

O objetivo geral do trabalho foi investigar as condições de trabalho e saúde dos frentistas de postos revendedores de combustíveis do município de Cruz das Almas BA, o que envolve descrever as atividades desenvolvidas; identificar os riscos ocupacionais, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes existentes e verificar a existência de programas que visem à promoção da saúde e segurança dos trabalhadores.

Essa pesquisa foi exploratória, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram entrevistados 21 frentistas; sendo utilizado o critério da saturação de informações. Durante a coleta dos dados foi aplicado um formulário, versando sobre as condições de trabalho e saúde dos frentistas. Além disso, foi realizada a observação direta do ambiente de trabalho.

O motivo deste trabalho nasce durante a experiência colhida na Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, na Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cruz das Almas – BA, que longe de ser definitivo, pretende provocar ações específicas de vigilância à saúde do trabalhador e de melhoras às condições de trabalho o ambiente laboral deste tipo de ofício.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Desde a década de 1970, com o surgimento de movimentos sindicais e sociais, passando pela Reforma Sanitária Brasileira e pela luta pela redemocratização, já se esboçavam ações relacionadas à saúde do trabalhador, as quais se

intensificaram e fortaleceram com o passar dos anos e, contribuíram para o surgimento de políticas públicas institucionalizadas no âmbito da saúde pública (NOBRE, 2011). Entretanto, o cidadão brasileiro conquistou o direito universal à saúde através da promulgação da Constituição Federal de 1988, que foi reformulada na década de 1990 pela Lei 8080 de 19 de dezembro de 1990. No âmbito desse direito encontra-se a saúde do trabalhador (BRASIL, 2006).

A saúde do trabalhador consiste, basicamente, em compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Sendo o trabalhador todo indivíduo que executa uma atividade de trabalho, estando inserido no mercado formal ou informal (BRASIL, 2002a).

Durante anos vem se debatendo sobre a possibilidade da implementação, descentralização e reestruturação das políticas destinadas à saúde do trabalhador. No entanto, elas necessitam ocorrer de forma inter e intra-governamental e inter-setorial, envolvendo não só órgãos e instituições governamentais, mas também empresas e instituições privadas para, assim, garantir melhores condições de trabalho, saúde e segurança, causando menos riscos à saúde dos trabalhadores e uma melhor qualidade de vida no trabalho (BRASIL, 2004a).

Dessa forma, a saúde do trabalhador pode ser considerada um processo em construção que visa à integralidade da atenção. A partir da compreensão da relação do trabalho com o processo saúde/doença, as ações de vigilância e assistência à saúde do trabalhador são implementadas de forma a promover saúde e qualidade de vida no trabalho. Através da vigilância é possível observar as condições de trabalho a que são submetidos os trabalhadores, os quais, geralmente, desenvolvem suas atividades expostos a riscos ocupacionais. Nessa perspectiva, serão abordadas a seguir as condições de trabalho nos postos revendedores de combustíveis.

CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

O posto revendedor de combustível é definido como um local que dispõe de equipamentos e de sistemas de armazenamento de combustíveis e aparelhos editores, destinados à revenda em pequena escala de combustíveis líquidos originados de petróleo, álcool e outros combustíveis automotivos (CONAMA, 2000).

O frentista é o trabalhador responsável por realizar essas atividades, estando exposto a riscos ocupacionais, uma vez que executa operações insalubres, as quais consistem na exposição dos empregados a agentes danosos a saúde extrapolando os limites de tolerância estabelecidos em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos (BRASIL, 1943). Sua jornada de trabalho compreende três etapas: atividades de início de jornada (por exemplo: assinatura da folha de ponto); atividades de atendimento aos clientes e atividades de encerramento da jornada. No atendimento ao cliente a atividade desenvolvida consiste em vender produtos, receber valores, registrar operações, depositar valores e fechar o caixa (FERREIRA; FREIRE, 2001).

Para melhoria das condições ambientais e de trabalho os postos de revenda de combustíveis deveriam investir em um conjunto de iniciativas no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, dentre elas podem ser citadas: *Comissão Interna de prevenção de Acidentes (CIPA)*; *Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)*; *Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCSMO)*; *Mapa de risco*; *Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)*.

Os riscos existentes no ambiente laboral podem ser descritos como:

Físicos - efeitos gerados por máquinas, equipamentos e condições físicas características do local de trabalho (ruído, calor, frio, etc.).

Químicos - consistem nas substâncias químicas que quando absorvidas pelo organismo podem causar reações tóxicas e danos à saúde.

Ergonômicos - decorrem das inadequações ergonômicas.

De acidentes - decorrem das condições físicas e tecnológicas inapropriadas que podem causar lesões que comprometem a integridade física do trabalhador (BRASIL, 1995).

Dessa forma, entende-se que o frentista desenvolve suas atividades em um ambiente insalubre, decorrente da exposição aos riscos ocupacionais os quais podem causar danos a sua saúde. Isso pode ser minimizado com a adoção de medidas educativas, preventivas e de vigilância nos postos revendedores de combustíveis, o que deve ocorrer através da atuação inter setorial, em parceria com a gestão pública municipal, através da implementação e aplicação da política local de Saúde do Trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada a caracterização dos sujeitos da pesquisa, a partir da coleta dos dados de identificação dos frentistas entrevistados permitiu delinear os aspectos sociodemográficos (Quadro 1).

Quadro 1. Dados sociodemográficos dos frentistas de postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA, 2012.

Variável	TOTAL
Faixa Etária	
20--- 30	08
31--- 40	10
41--- 50	02
51--- 60	01
Sexo	
Masculino	16
Feminino	05
Raça/cor*	
Branca	03
Amarela	00
Negra	11
Parda	07
Indígena	00
Grau de escolaridade	
1º grau incompleto	05
1º grau completo	01
2º grau incompleto	02
2º grau completo	13

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Verificou-se, quanto à faixa etária dos frentistas entrevistados, uma predominância das idades que compreendem o intervalo de 20 a 40 anos, com uma média de idade de 30 anos o que pode ser observado também no estudo realizado por Portela et al. (2011) que constataram em seus resultados que a maioria dos frentistas entrevistados tinha idade entre 20 e 39 anos.

Diante do exposto pode ser observado que existe preferência do mercado de trabalho por indivíduos em idade ativa. Isso pode estar relacionado ao fato de que nessa faixa etária as pessoas possam produzir mais e, conseqüentemente, gerar mais lucro para a empresa. Na entrevista constatou-se, ainda que os indivíduos na faixa etária de 20 a 40 anos demonstraram mais preocupação quanto à necessidade de adoção de medidas de prevenção para minimizar a exposição aos riscos ocupacionais,

corroborando o que foi constatado Souza e Medeiros (2007) que destacam que a idade avançada pode estar relacionada com menor satisfação e capacidade de adaptação ao uso dos EPI, maior tempo de atuação nos postos e mais afinidade com as atividades desenvolvidas.

Em relação ao gênero observou-se que havia 16 homens e 5 mulheres. Essa prevalência do sexo masculino, provavelmente se deve à resistência existente em relação à admissão de mulheres, pois as que procuram trabalhar como frentistas ainda se encontram em idade fértil, podendo constituir um fator de exclusão no ato da contratação. No entanto, Otero (2011) afirma que mulheres em idade fértil que trabalham em postos de combustíveis, estão expostas a substâncias químicas, como por exemplo, o benzeno, o qual constitui um risco para a sua saúde reprodutiva.

Na análise da raça/cor destacaram-se os indivíduos que se declararam da raça/cor negra no total de 11; seguida da parda representada por 7 e da branca por 3.

Quando questionados quanto ao grau de escolaridade, 13 dos entrevistados afirmaram que concluíram o 2º grau; 5 possuem o 1º grau incompleto; 1 o 1º grau completo e 2 o 2º grau incompleto.

Souza e Medeiros (2007) mostram que quanto menor o nível de escolaridade, maior é o tempo de atuação como frentista e menor é a percepção em relação ao déficit de conhecimento acerca da atividade que executa.

Percebe-se, portanto, que em se tratando da ocupação de frentista parece não existir uma exigência do mercado de trabalho em relação ao nível de escolaridade, o que pode constituir um fator que vem contribuir com a permanência do/da frentista nessa ocupação.

Nesse sentido, inicialmente, buscou-se saber quais as atividades realizadas pelos(as) frentistas de postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA, no ano 2012 (Quadro 2).

Todos os frentistas entrevistados responderam que prestam atendimento ao cliente, abastecem veículos, limpam para-brisas e janelas, calibram pneus, recebem dinheiro ou cartão de crédito, completam e verificam nível de água e óleo. Todas estas atividades correspondem com a de um frentista de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (BRASIL, 2002)

Foi relatado ainda que ocorre desvio de função, pois 1 dos 21 entrevistados trabalha também como auxiliar de escritório, 1 ocupa também a função

Quadro 2: Atividades desenvolvidas pelos(as) frentistas de postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA, 2012.

Variáveis	TOTAL
Atendimento ao cliente	21
Abastecimento de veículos	21
Limpeza de pára-brisas	21
Calibragem de pneus	21
Recebimento de dinheiro ou cartão de crédito	21
Completa e verifica nível de óleo e água	21
Chefe de pista	01
Controle financeiro de todas as bombas	01
Limpeza e organização do posto	01
Auxiliar de escritório	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

de chefe de pista, sendo responsável pela organização do posto e controle dos horários dos frentistas; outro, é responsável pelo controle financeiro de todas as bombas. Outros 5 apontaram ser responsáveis também pela limpeza e organização do posto.

Os entrevistados foram questionados sobre alguns aspectos relacionados à sua jornada de trabalho, como pode ser visualizado na página seguinte (Quadro 3).

Em resposta às perguntas sobre a jornada de trabalho, 8 dos entrevistados relataram que desenvolvem as suas atividades organizadas em turnos fixos e 13 em turnos variáveis. Entre eles 10 cumprem uma carga horária de 7 horas e 7 de 8 horas diárias. No entanto, foram encontrados 2 que cumprem uma carga horária de 12 horas diárias e afirmam que a jornada de trabalho é prolongada, porque além de ter as atribuições de frentista, realizam outras atividades. Dois dos entrevistados disseram cumprir com uma carga horária diária de 16 horas, e disseram que isso acontece porque trabalham em dias alternados. Quanto ao turno de trabalho, 8 trabalham pela manhã; 8 à tarde; 3 de manhã e tarde; e 2 de manhã, tarde e noite.

Conforme Silva (2011), a jornada de trabalho do/da frentista deve ser de 8 horas diárias, durante a semana e 4 horas aos sábados, perfazendo o total de 44 horas semanais. Porém, alguns gerentes de postos de combustíveis localizados no interior do estado aumentam indevidamente a carga horária de trabalho dos frentistas, porque as fiscalizações ocorrem com pouca frequência (LIMA, COSTA JUNIOR E BACELAR NETO, 2008). No caso dos entrevistados essa regra não é respeitada de

maneira geral e, em alguns casos, há alternância dos turnos de trabalho, mensalmente. Além disso, nos finais de semana, em alguns postos, os/as frentistas cumprem uma carga horária compatível com a semanal, não sendo respeitado o que é estabelecido por lei.

Ao analisar o tempo de atuação, observou-se que 10 frentistas ocupam o cargo há 1 e 4 anos; 4 entre 5 e 8 anos; 5 entre 10 e 15 anos; e 2 acima de 15 anos. Segundo Souza e Medeiros (2007) a falta de procedimentos preventivos, individuais e coletivos, associada à exposição constante a riscos ocupacionais, pode estar relacionada com a redução do tempo de permanência na ocupação de frentista.

Quadro 3: Jornada de trabalho dos frentistas de postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA, 2012.

Variáveis	TOTAL
Turno	
Fixo	08
Variável	13
Período	
Manhã	08
Tarde	08
Manhã e tarde	03
Manhã, tarde e noite	02
Carga horária	
7 horas	10
8 horas	07
12 horas	02
16 horas	02
Tempo de atuação	
01--- 04	10
05--- 08	04
10--- 15	05
>15	02

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em relação à realização e participação em cursos de atualização, 15 afirmaram que são realizados e que participam anualmente, e 6 negaram a realização e participação. Conforme afirmam Lima, Costa Junior e Bacelar Neto (2006) é difícil exigir a realização de treinamentos e capacitações para os/as frentistas através dos postos já que não existe amparo legal para isso. Dessa forma, esses trabalhadores desenvolvem suas atividades através da repetição dos vícios adquiridos a partir dos erros cometidos, tornando-os também resistentes no tocante à utilização das medidas de segurança e proteção. Geralmente esses cursos são oferecidos pelas empresas ligadas aos postos, como por exemplo, Petrobrás e Esso. Percebe-se que existe a necessidade dos postos de

combustíveis desenvolver ações educativas voltadas para esses trabalhadores, com vistas à promoção à saúde.

Em seguida, procuraram-se informações em relação aos riscos ocupacionais aos quais os/as frentistas estão expostos durante a realização de suas atividades laborais. Observou-se que todos os entrevistados relataram que trabalham expostos aos riscos químicos e físicos. Da totalidade, 19 afirmaram estar expostos a riscos e 2 negaram a exposição a esse risco. Vinte dos frentistas relataram estar expostos a algum risco de acidente que pode estar relacionado ao uso de máquinas e equipamentos sem proteção, a certa probabilidade de incêndio ou explosão, a ferramentas inadequadas ou defeituosas, a iluminação inadequada e eletricidade, dentre outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes. Apenas 1 negou a exposição ao risco de acidentes no ambiente laboral.

Ao observar o ambiente de trabalho percebe-se nitidamente a existência de inúmeros riscos ocupacionais aos que o/a frentista está exposto. Dentre eles podem ser citados os riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes. Nesse aspecto é importante salientar que os entrevistados tem consciência da existência do risco, porém, é necessário que os postos invistam na prática de ações que proporcionem a proteção do trabalhador e mediante a adoção de medidas que minimizem a exposição aos riscos.

Perguntou-se aos(as) frentistas sobre a disponibilidade do EPI e o conhecimento acerca da sua finalidade (Quadro 4).

Quadro 4: Disponibilidade do EPI e conhecimento acerca da sua finalidade, visão dos frentistas de postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA, 2012.

Variáveis	N
Disponibilidade dos EPI	
Sim	05
Não	16
Conhecimento acerca da finalidade dos EPI	
Sim	12
Não	09

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Quanto à disponibilidade de EPI, 16 dos sujeitos entrevistados negaram a disponibilidade e 5 afirmaram ter disponibilidade de alguns desses equipamentos. Todavia, quando abordados quanto ao conhecimento sobre a finalidade do EPI, 9 não tem conhecimento sobre a sua utilidade e os outros 12 relataram ter conhecimento.

Mas em se tratando de EPI, conforme foi visto no manual de uso correto dos equipamentos de proteção individual da ANDEF (2003), está regulamentado pela legislação trabalhista brasileira através de suas normas que é dever do empregado usar e do empregador conscientizar os trabalhadores e disponibilizar esses equipamentos, uma vez que a sua utilização visa proteger a saúde do trabalhador, minimizando a exposição do mesmo à substâncias tóxicas, diminuindo assim, o risco e promovendo melhoria das condições de trabalho. É importante salientar que durante a realização da entrevista foi observada a utilização de bota e uniforme. Apesar dos frentistas não mencionarem, foi observado que em alguns postos os frentistas são responsáveis pela medição dos tanques de combustível e nessa ocasião utilizavam luvas apropriadas.

Em dois dos postos visitados existe um aparelho eletrônico que detecta adulteração do combustível e emite extratos com a quantidade e qualidade do combustível armazenado, não necessitando realizar a medição dos tanques. Essa pode ser considerada uma medida de segurança adotada pela empresa para minimizar a exposição do/da frentista ao risco químico.

Outro aspecto observado foi em relação à presença de equipamentos e medidas de proteção coletivas adotadas pelos postos de combustíveis como indicações dos riscos existentes, adoção de rotulagem preventiva, delimitação das áreas, identificação das tubulações empregadas para a condução de líquidos e gases, extintores de incêndio e sinalizadores das bombas de combustível. Confrontando com a literatura, a NR 26 (2011) preconiza a importância da adoção de medidas de segurança no ambiente laboral com a finalidade de advertir e indicar os riscos existentes. Essa norma traz informações acerca da importância de utilizar as cores para sinalizar as áreas de risco e os equipamentos, assim como a rotulagem preventiva (informações escritas, impressas ou gráficas, relativas a um produto químico).

Quando questionados sobre a ocorrência de faltas no trabalho por problemas de saúde, 12 frentistas responderam que nunca faltaram e 9 faltaram algumas vezes, mas nenhum deles referiu

faltar frequentemente. As faltas por adoecimento são caracterizadas como imprevisíveis e estão legalizadas. No entanto, quando ocorrem podem causar prejuízos ao funcionamento do serviço e afetar diretamente os lucros da empresa (DALL'INHA, 2006).

No caso desses frentistas entrevistados a falta ao trabalho está diretamente relacionada ao surgimento de doenças. E isso pode estar relacionado a diversos aspectos já discutidos nas condições de trabalho, e pode repercutir nos lucros da empresa e na qualidade do serviço prestado.

Em relação à ocorrência de acidentes de trabalho apenas 1 dos entrevistados relatou que foi agredido fisicamente em um assalto dentro do posto. Os demais negaram ter sofrido acidente de trabalho. Para Ferreira e Freire (2001), a função de caixa predomina sobre as outras, de maneira que expõem o/a frentista ao risco constante de manipular, principalmente, dinheiro e cheques. Ele realiza atividades financeiras que o expõe ao risco de assalto, que pode implicar no comprometimento de sua saúde física e mental.

Quanto à presença de doenças e/ou agravos relacionados à saúde do trabalhador um frentista referiu cefaleia; 1 tosse produtiva; 1 falta de ar; 1 cialgia. De acordo com Brasil (2004d), a exposição ao benzeno pode desencadear sinais e sintomas em 60% dos casos. Essa substância, quando inalada, provoca irritação da mucosa respiratória, que pode estar associada com a presença de tosse produtiva e falta de ar. Também pode ter efeitos tóxicos para o sistema nervoso central e provocar cefaleia. Ferreira e Freire (2001) ressaltam que a postura bípede por tempo prolongado ocasiona fadiga corporal, pois exige intenso trabalho da musculatura responsável pela manutenção dessa posição, o que pode ocasionar o surgimento de algias.

Esses trabalhadores desenvolvem, portanto, as suas atividades sem o uso de EPI e não dispõe de sistemas e equipamentos que oferecem proteção coletiva, funcionando como barreira para a penetração do benzeno no organismo. Além disso, encontram-se expostos a riscos ergonômicos, principalmente no que diz respeito à manutenção da postura ortostática durante toda a jornada de trabalho, o que pode levar ao surgimento de quadros algícos na coluna vertebral e membros inferiores.

De modo geral o/a frentista desenvolve um trabalho árduo, expondo a sua saúde aos diversos fatores de risco ocupacional. Existem medidas que podem ser adotadas para minimizar essa exposição e prevenir o surgimento de agravos, no entanto percebe-se que existe uma carência no

desenvolvimento de ações educativas e preventivas para essa classe de trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, portanto, que as condições de trabalho dos frentistas dos postos de combustíveis do município de Cruz das Almas – BA precisam ser melhoradas e para que isso aconteça devem ocorrer algumas modificações na organização do processo de trabalho e do ambiente laboral, uma vez que esses/essas trabalhadores(as) desenvolvem as suas atividades expostos a agentes nocivos que podem levar ao surgimento de danos e agravos relacionados à sua saúde.

Além disso, observa-se a necessidade da implementação e execução por parte de órgãos públicos e do governo local, de ações voltadas para a saúde do trabalhador uma vez que houve a descentralização dessas ações preconizadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e todos os municípios devem dispor de técnicos para desenvolver ações, preventivas, educativas e punitivas sempre que necessário.

Em suma, analisando o funcionamento dos postos de combustíveis e as respostas dos frentistas entrevistados verificou-se que, em relação às condições de trabalho, ocorrem desvios de função e descumprimento de regras estabelecidas para as jornadas de trabalho. Há também uma carência de ações educativas e cursos de atualização promovidos pelos postos de combustíveis para diminuir os riscos ocupacionais no ambiente laboral, e ainda, uma minoria dos trabalhadores tem conhecimento sobre a existência e a finalidade do serviço de segurança e medicina do trabalho.

A partir da análise dos dados coletados, seguem algumas sugestões de melhoria:

- Os EPI devem ser disponibilizados, mas os trabalhadores precisam ser orientados quanto à importância do uso adequado.
- Devem ser passadas informações sobre o ambiente laboral, relacionadas à exposição aos riscos ocupacionais e as formas de minimizá-los.
- Os serviços especializados de segurança e medicina do trabalho devem ser implantados e implementados, visando à prevenção de agravos e promoção da saúde.

Dessa forma, entende-se que os postos de combustíveis precisam investir na prática dessas novas medidas, sempre que promovam modificações e melhorias das condições de trabalho

dos frentistas, através da minimização da exposição aos riscos ocupacionais e da promoção à sua saúde.

REFERÊNCIAS

ANDEF. Associação Nacional de Defesa Vegetal. **Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual**. Campinas, SP: Linea Creativa, 2003. Disponível em: <http://www.undef.com.br/manuais/>. Acesso em: 22 de dez de 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Risco químico: atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao benzeno. Brasília, 2006. 48 p.

_____. Saúde do trabalhador. Cadernos da Atenção Básica. Programa de Saúde da Família, nº 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.

_____. Ministério da Saúde. Política nacional de segurança e saúde do trabalhador. nov. 2004a. Disponível em: <www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_081014-105206-701.pdf> Acesso em: 30 de abril 2015.

_____. Ministério do trabalho e emprego. **-Consolidação das Leis do Trabalho CLT, 1943. DL-005.452**. Disponível em: <http://www.dji.com.br/decretos_leis/1943-005452-clt/clt189a197.htm> Acesso em: 22 de nov. de 2015.

_____. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978 NR - 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: Segurança e Medicina do trabalho. 29. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 489 p.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>> Acesso em: 30 de abril de 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 776/GM Em 28 de abril de 2004b. Normas de vigilância à saúde dos trabalhadores expostos ao benzeno. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-776.htm>> Acesso em: 28 de nov. de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE.

Resolução nº 273, de 29 de novembro de 2000. Disponível em: <http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/Servicos/licenciamento/postos/2000_Res_CONAMA_273.pdf> Acesso em: 09 de out. de 2015.

DALL'INHA, G R. **A influência das práticas e das políticas dos recursos humanos sobre o absenteísmo e a rotatividade: um estudo de caso** Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FERREIRA, MC; FREIRE, ON. Carga de trabalho e rotatividade na função de frentista. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v.5, n. 2, p. 175-200, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5n2/v5n2a09.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

LIMA, DO; COSTA, JUNIOR F A; BACELAR NETO, N. **Análise de exposição a risco dos frentistas em postos revendedores de combustíveis na cidade de Salvador. Monografia.** Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2006.

NOBRE, LC DA C; PENA PGL; BAPTISTA R. Introdução. In: NOBRE L.C., PENA, P.G.L., BAPTISTA R. **A saúde do trabalhador na Bahia: histórias, conquistas e desafios.** Salvador: Edufba, 2011, p. 11-19.

NOBRE, LCC. A política de saúde do trabalhador no Brasil e na Bahia. In: NOBRE L.C., PENA, P.G.L., BAPTISTA R. **A saúde do trabalhador na Bahia:**

histórias, conquistas e desafios. Salvador: Edufba, 2011, p. 25-92.

NORMA REGULAMENTADORA Nº 26. Sinalização de Segurança. Portaria SIT n.º 229, de 24 de maio de 2011. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A31190C1601312A0E15B61810/nr_26.pdf> Acesso em: 12 de nov. de 2015.

OTERO, U. Iniciativa propõe metodologia para vigilância a exposição ao benzeno em funcionários de postos de combustíveis. Saúde do trabalhador em foco. **Revista Rede Câncer**, 14 de jul 2011.

PORTELA, CH; MORAES, KM; LUIZ, W; MENDONÇA, E; MENDONÇA M. Proteção e qualidade de vida para trabalhadores frentistas de postos de combustíveis no município de Santarém, PA. **Revista Digital.** Buenos Aires, v.16, n. 160, set. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em; 13 de nov de 2015.

SILVA, E L. **Saúde Mental: os Frentistas e o risco de assalto. Monografia.** Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2011.

SOUZA, W J; MEDEIROS, JP. Diagnostico da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de Frentistas de Postos de Combustiveis e suas Interfaces com a Qualidade dos Serviços Prestados. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v.14, n. 3, p. 71-89. São Paulo, jul.-set. 2007.

LINHA EDITORIAL/ESCOPO DA REVISTA

A Textura (ISSN 1809-7812), periódico vinculado ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza (FAMAM) tem por objetivo promover e disseminar a produção do conhecimento, o debate e a socialização de experiências no âmbito das Ciências Ambientais. Atualmente está classificada na Qualis/CAPES nas áreas Arquitetura e Urbanismo, Ciências Agrárias I, Engenharias III, História, e Interdisciplinar.

Com periodicidade semestral, a Textura tem edição em formato impresso e digital, sendo aceitos **Artigos, Ensaios, Resenhas e Resumos de Dissertações e Teses**, desde que originais e inéditos.

REGRAS PARA PUBLICAÇÃO

Os textos serão avaliados inicialmente quanto à adequação à Linha Editorial e o atendimento às Normas para Apresentação pelo Conselho Editorial, sem identificação de autoria.

Se o Conselho Editorial considerar necessário um parecer de consultores ad hoc externos, o artigo será enviado a especialistas nos temas tratados, sem identificação de autoria.

A avaliação, em qualquer uma das duas instâncias, será feita levando em conta o conteúdo, a estruturação do texto e a redação, tendo como parâmetros: relevância, pertinência e originalidade do tema; contribuição para a área temática em questão; e qualidade linguística.

O Conselho Editorial e/ou os Consultores recomendarão a aceitação, a rejeição ou a solicitação de modificações obrigatórias. Cabe ao Conselho Editorial a decisão final sobre a aceitação ou não do texto, com base nos pareceres emitidos pelos Consultores.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO

Serão aceitos textos em português, espanhol e inglês. Os textos submetidos em português e

espanhol deverão, obrigatoriamente, apresentar o título e o resumo também em inglês.

Os textos devem ter como nome o seu Título, extensão .doc ou .docx, possuir tamanho inferior a 5 MB, e devem ser submetidos eletronicamente ao email textura@famam.com.br.

A página deve estar configurada em A4, margens superior e esquerda de 3 cm, inferior e direita de 2 cm, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm entre linhas, e parágrafo 1,25 cm, texto justificado e sem numeração de páginas.

Para cada novo Item do Texto deve ser dado o espaço de uma linha.

As Figuras e Tabelas devem estar numeradas em algarismos arábicos, com legendas em fonte tamanho 10 e inseridas ao longo do texto, no primeiro ponto conveniente após sua primeira menção. São aceitas Figuras coloridas, preferencialmente em formato JPEG.

As Tabelas e Referências devem ser elaboradas em fonte Arial, tamanho 10 e espaçamento simples.

O sistema de citação adotado é o de autor-data, de acordo com a NBR 10520 (ABNT).

Os **Artigos** e **Ensaios** devem conter no mínimo 10 e no máximo 20 páginas e possuir a seguinte estrutura:

1. Título em caixa alta, centralizado e negrito;
2. Nome(s) completo(s) do(s) autor(es), sem abreviação(ões), com apenas as letras iniciais maiúsculas, alinhado(s) à direita, com Nota de Rodapé numerada para identificação do(s) autor(es), logo após o título;
3. A Nota de Rodapé deverá conter as seguintes informações de cada um dos autores: Instituição ou última Titulação; cidade; estado; link para o Currículo Lattes; email de contato;

4. Resumo, com o limite de 250 palavras, acompanhado de 3 a 5 palavras chave;
5. Abstract, com o limite de 250 palavras, acompanhado de 3 a 5 key words;
6. Introdução;
7. Corpo do artigo, com as seções julgadas pertinentes pelos autores;
8. Conclusão ou Considerações Finais;
9. Agradecimentos (opcional);
10. Referências.

Cada um desses itens deve estar claramente especificado/destacado ao longo do texto, sem numeração.

As **Resenhas** devem conter no máximo 5 páginas e a seguinte estrutura:

1. Título em caixa alta, centralizado e negrito;
2. Nome completo do(s) autor(es), sem abreviação(ões), com apenas as letras iniciais maiúsculas, alinhado(s) à direita, com Nota de Rodapé numerada para identificação do(s) autor(es), logo após o título;
3. A Nota de Rodapé deverá conter as seguintes informações de cada um dos autores: Instituição ou última Titulação; cidade; estado; link para o Currículo Lattes; email de contato;
4. Referência completa da obra de acordo com a NBR 6023 (ABNT).
5. Texto.

Os **Resumos de Dissertações e Teses** devem conter no mínimo 250 palavras e no máximo 500, e possuir a seguinte estrutura:

1. Nome completo do autor, sem abreviação(ões), com apenas as letras iniciais maiúsculas;

2. Título da Dissertação ou da Tese em caixa alta;
3. Palavras-Chave (3 a 5);
4. Número de Páginas;
5. Programa/Curso de Pós-Graduação;
6. Instituição;
7. Orientador
8. Co-Orientador;
9. Membros da Banca (Instituição);
10. Data da Defesa;
11. Resumo.

PRAZOS PARA SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO

Textos submetidos de 01 de Janeiro a 30 de Maio serão avaliados para publicação no exemplar de Julho; enquanto que os submetidos de 01 de Julho a 30 de Outubro serão avaliados para publicação no exemplar de Janeiro.

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Pinheiro Martinelli

Alex Gutterres Taranto)

Andrea Jaqueira da Silva Borges

Antonio Souza do Nascimento

Carmen Lieta Ressurreição dos Santos

Celi Nelza Zulke Taffarel

Edmar José de Santana Borges

Elizabete Rodrigues da Silva

Maria Lucia Silva Servo

Marina Siqueira de Castro

Ricardo Lopes de Melo

Robson Rui Cotrim Duete

Sérgio Roberto Lemos de Carvalho

Simone Garcia Macambira

